

28 de julho de 2010

Recomendação: Atrativo

Analista: Matias Dieterich
Tel: (55 51) 3327-9864
matias@solidus.com.br

Preço Atual: 11,59

Resultado (em R\$ mil)

Em R\$ mil	2T'10	1T'10	Varição
Receita Líquida	167.632	145.132	15,5%
EBITDA	23.711	18.567	27,7%
Margem EBITDA	14,1%	12,8%	1,3 p.p
Lucro Líquido	15.223	10.563	44,1%

Balço Patrimonial (R\$ mil)

Ativo Circulante	948.212	951.245	-0,3%
Ativo não circulante	840.569	826.337	1,7%
Passivo Circulante	423.098	415.909	1,7%
Passivo não circulante	675.606	677.976	-0,3%
Participação Minoritários	1.758	1.559	12,8%
Patrimônio Líquido	688.319	682.138	0,9%

Indicadores

Código	ROMI3
Cotação R\$	11,59
Min-Max (52 semanas)	9,59 - 14,64
Valor de Mercado em R\$ milhões	866
P/L (12meses)	-
P/VPA	1,2x
ROE anualizado	7,5%
FV/Ebitda (12meses)	11,7x
Div. Líq/Ebitda (12meses)	0,1x

MELHORA NAS MARGENS E ENTRADA DE PEDIDOS SÃO OS MOTORES DO CRESCIMENTO DO 2T10

A Romi apresentou um bom resultado no 2T10, evidenciando que seus números seguem em processo de recuperação, e que a companhia está se beneficiando do momento favorável da economia doméstica. O lucro líquido do 2T10 foi de R\$ 15,2 milhões, valor 44% superior aos R\$ 10,6 milhões do 1T10. Além da melhora das margens, o aumento da entrada de pedidos também foi um destaque positivo.

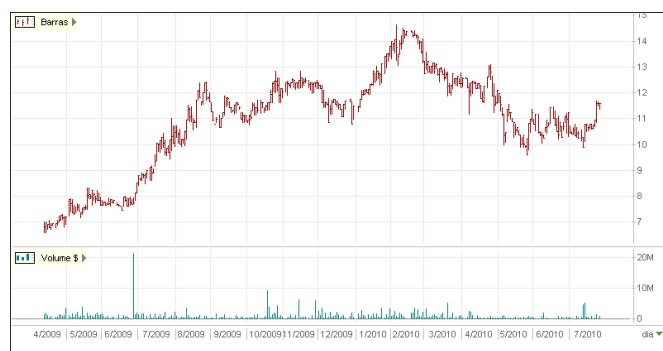
Embora o segundo trimestre seja sazonalmente mais forte que o primeiro, optamos por comparar os números do 2T10 com os do 1T10, visto que no 2T09 os resultados da companhia estavam atipicamente fracos devido à crise internacional.

O volume de vendas cresceu em todas as unidades produtivas no 2T10 ante o trimestre anterior, com destaque para máquinas para plásticos (+43,4%). Os demais segmentos, de máquinas-ferramenta e de fundidos e usinados cresceram 2,3% e 24,5%, respectivamente. Tais elevações se justificam pela manutenção da confiança do empresário e da elevação da Utilização da Capacidade Instalada. Isso porque o segmento de atuação da Romi, que se alicerça na produção de bens de capital, está bastante ligado à dinâmica de investimentos nos demais segmentos produtivos.

A entrada de pedidos foi bastante forte, somando R\$ 208 milhões, o equivalente a uma alta de 31,5% sobre o trimestre anterior. Por unidade de negócio, a entrada de pedidos de máquinas-ferramenta cresceu 41,1%, seguida por máquinas para plásticos (+26,2%) e fundidos e usinados (+0,4%).

No segundo trimestre deste ano, a Receita Operacional Líquida atingiu R\$ 167,6 milhões, um crescimento de 15,5% na comparação com o trimestre anterior. A principal unidade produtiva geradora de receita para a Romi foi a de máquinas-ferramenta, que respondeu por 57,3% da receita obtida no 2T10, seguida por máquinas para plásticos e fundidos e usinados, os quais foram responsáveis pela geração de 32,1% e 10,6% da receita líquida do período. Com relação ao crescimento das receitas por unidade produtiva, destaque para o desempenho de máquinas para plásticos (devido à elevação da demanda por embalagens ocasionada pela retomada da economia), que teve um incremento de 86,2% em sua receita líquida no segundo trimestre deste ano na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já a receita de fundidos e usinados cresceu 33,1%, e a de máquinas-ferramenta apresentou queda de 6,6%. Destaca-se que a retração na receita de máquinas-ferramenta se deve a uma mudança de mix produtivo, visto que a companhia entregou muitos pedidos de tornos convencionais ao setor de ensino técnico, que possuem menor valor unitário.

As exportações permaneceram baixas, e representaram apenas 9% da receita líquida da Romi. No entanto, cabe destacar que apresentaram uma alta de 34%



frente ao trimestre anterior. Em função da Europa (60% das exportações do 2T10) e dos Estados Unidos (30% das vendas externas do 2T10) serem os principais destinos das vendas externas da Romi, e as perspectivas para o crescimento econômico dessas economias continuarem modestas, as vendas ao mercado externo devem ter uma recuperação mais lenta.

A margem bruta foi de 35,6%, uma queda de 0,4 p.p ante o percentual verificado no trimestre anterior. Observando as margens por unidade de produção, verifica-se que na unidade de máquinas-ferramenta a margem bruta passou de 41,2% no 1T10 para 42,7% no 2T10. Na unidade de máquinas para plásticos, a margem passou de 31,6% no 1T10 para 34,4%. Destaca-se que a melhora das margens nestes dois segmentos produtivos se deveu ao aumento do volume de produção, o que possibilitou uma maior diluição dos custos fixos. Por outro lado, na unidade de fundidos e usinados a margem bruta passou de 5,4% para 0,6% no 2T10, o que ocorreu principalmente devido à elevação em R\$ 1 milhão nos gastos com a depreciação de máquinas destinadas à produção destes itens. O EBITDA atingiu R\$ 23,7 milhões, um crescimento de 27,7% ante o resultado verificado no 1T10. Destaca-se que o EBITDA foi afetado negativamente por despesas da ordem de R\$ 2,3 milhões com a oferta de aquisição da Hardinge (oferta que já foi retirada) – no EBITDA do 1T10, este efeito foi negativo em R\$ 1,9 milhões. A margem EBITDA foi de 14,1%, uma elevação de 1,3 p.p ante o percentual de 12,8% registrado no trimestre anterior.

O Resultado Financeiro ficou levemente positivo em R\$ 11 mil no segundo trimestre deste ano, ante um número negativo de R\$ 3,1 milhões apurado no 1T10. Salienta-se que para realizar eventuais aquisições no exterior, a Romi possui aproximadamente R\$ 167,2 milhões aplicados em moeda americana, os quais estão sujeitos a volatilidade cambial.

Com relação ao endividamento, a Romi encontra-se em uma situação confortável, com uma Dívida Líquida de apenas R\$ 5,9 milhões ao final de junho/10, o que lhe confere uma relação Dívida Líquida/EBITDA de 0,1x.

A Romi revisou para cima seu *guidance* para o ano de 2010. A companhia espera que sua receita líquida cresça de 35% a 40% na comparação com 2009 – antes, essa expectativa estava na faixa de 20% a 30%. Para a margem EBITDA, a previsão é que ela se situe em um intervalo entre 14% e 17%, sendo que a estimativa anterior estava no intervalo de 6% a 12%. O CAPEX, por sua vez, foi mantido em R\$ 45 milhões.

PONTOS POSITIVOS

- Prorrogação até dezembro de 2010 das baixas taxas de juros para a aquisição de bens de capital fixo do BNDES (que passará de 4,5% a.a para 5,5% a.a na metade de 2010) deve manter aquecida a demanda pelos produtos da companhia;
- Recuperação da indústria como um todo e retomada da Utilização da Capacidade Instalada dos segmentos compradores dos produtos da Romi;
- Perspectivas de bons resultados para os próximos trimestres deste ano devido às condições atuais da economia (principalmente a elevação da confiança do empresário e a retomada da Utilização da Capacidade Instalada).

PONTOS NEGATIVOS

- O mercado externo ainda deve demorar a apresentar uma trajetória consistente de retomada. Contudo, sua contribuição dentro da receita da companhia é pouco significativa;

DEFINIÇÕES DAS RECOMENDAÇÕES:

Compra: estima-se um alto potencial de valorização para o preço das ações.

Atrativo: estima-se um potencial moderado de valorização para o preço das ações.

Neutro: estima-se oscilações pouco expressivas para o preço das ações.

Não Atrativo: estima-se um potencial de queda para o preço das ações.

DISCLAIMER

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

Maiores Informações –☎ Ligue 3327-9888

Ouvidoria 0800-724-3031